



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Makalister e a estética da insônia
<b>Autor</b>	VINICIUS DE OLIVEIRA PRUSCH
<b>Orientador</b>	CARLOS AUGUSTO BONIFACIO LEITE

## Makalister e a estética da insônia

Autor: Vinícius de Oliveira Prusch  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
viniciusprusch1997@gmail.com

Orientador: Carlos Augusto Bonifácio Leite  
Doutor em Literatura Brasileira (UFRGS)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
guto.leite82@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise aprofundada da discografia do *rapper* catarinense Makalister com base, principalmente, nos estudos de Jonathan Crary acerca do lugar do sono na atual etapa do capitalismo. Crary propõe, em seu livro intitulado *24/7 - Capitalismo tardio e os fins do sono*, uma leitura da sociedade atual a partir da ideia da existência de uma exigência crescente de que o ser humano opere segundo lógicas de produtividade e consumo ininterruptos, restando quase nenhum espaço não anexado ao funcionamento do mercado. Com efeito, a última barreira à completa regulação da vida humana por aquilo que o autor chama de “tempo sem tempo” seria o sono, zona que possibilitaria o exercício máximo da privacidade e da recomposição do sujeito. O sono representaria, dessa forma, uma espécie denexo, aparentemente intransponível, com o mundo pré-moderno, um tipo de remanescência de um tempo não reificado. Todavia, como demonstra Crary, esse nexo, ainda que não possa ser completamente desfeito por constituir uma necessidade biológica, possui uma integridade que vem paulatinamente sendo colocada em cheque. É exatamente essa a problemática que parece constituir o ponto focal de grande parte da obra de Makalister: a invasão crescente do terreno do repouso e do onírico pela lógica reificante do mercado. O gesto do artista, repleto de intertextualidade e de referências ao avanço da Indústria Cultural, está centrado no desnudamento desse processo de esfacelamento do binômio sono/vigília - que introduz, em seu lugar, um tipo de estado intermediário, marcado pela letargia e pela imobilidade -, expondo as contradições de um projeto de progresso que depende do apagamento da subjetividade e, por conseguinte, da incapacitação do indivíduo no que tange à percepção e ao respeito da alteridade. O foco deste trabalho, enfim, está em demonstrar de que forma essas questões são abordadas pelo artista ao longo de sua produção artística, atentando, também, para as escolhas estéticas feitas por ele frente à noção de que a arte, como lugar da subjetividade, se aproximaria, em tese, exatamente daquilo que torna o sono algo dispensável para o projeto de modernidade em questão.

Palavras-chave: Canção popular. Modernidade. Rap. Capitalismo tardio.